



O Profeta e a costela torta



**Tratai as mulheres com
bondade!**



rasoulallah.net



Em um mundo que afirma defender a liberdade e a igualdade, a mulher ocidental enfrenta uma realidade difícil de exploração e violência, onde os slogans brilhantes se misturam com uma dolorosa realidade de relacionamentos temporários e pressões psicológicas e sociais.

Enquanto isso, o Islam permanece firme com suas leis que honram a mulher e lhe concedem uma posição única, preservando seus direitos como mãe, esposa e filha.

Neste texto,

veremos como a liberdade se transformou em um peso, e como o Islam fez da mulher uma joia protegida, em meio a um mundo que ameaça seus valores.



Mas, para compreender isso, precisamos voltar um pouco na história...

Na época dos gregos antigos, a mulher era desprezada e humilhada. Eles chegaram ao ponto de considerá-la uma impureza proveniente da obra do demônio.

As opiniões de seus filósofos — aqueles que eram considerados pioneiros do pensamento racional — sobre a mulher revelavam o grau de desprezo e desvalorização que lhe era atribuído.

O filósofo grego Sócrates disse:

“A existência da mulher é a maior origem e fonte dos problemas do mundo. A mulher se assemelha a uma árvore venenosa: sua aparência é bela, mas quando os pássaros comem dela, morrem imediatamente.”



Aristóteles disse:

“A mulher é um homem incompleto, e a natureza a deixou no nível mais baixo da escala da criação.”

Ele também dizia:

“A mulher está para o homem assim como o escravo está para o senhor, o trabalhador para o sábio e o bárbaro para o grego; o homem possui uma posição superior à mulher.”

Ele não acreditava que as mulheres tivessem capacidade intelectual para tomar suas próprias decisões.

Além disso, no século XI, alguns tribunais estabeleceram leis que permitiam ao marido emprestar sua esposa a outro homem por um período determinado pelo “tomador”.



Também havia casos em que certos governantes tinham o direito de usufruir de uma camponesa por até vinte e quatro horas a partir da data do contrato com o camponês.

Também foi criado um instrumento de ferro para a cabeça chamado (Scold's Bridle), semelhante a uma máscara colocada sobre a cabeça da mulher, da qual saía uma peça que era colocada sob sua língua, impedindo-a de falar ou se expressar durante o período da punição. Isso era usado como castigo simplesmente porque ela falava demais ou por cometer qualquer erro humano.



Talvez, se você fosse uma mulher vivendo naquela época, poderia ser punida com aquela humilhante máscara apenas por decidir falar ou expressar sua opinião sobre algum assunto; ou poderia se encontrar sendo vendida pelo próprio marido em um leilão diante de dezenas de homens; ou ainda ser “vendida” a um governante para satisfazer um desejo vergonhoso.

Uma sociedade que mantinha uma visão tão desprezível não poderia tratar a mulher com justiça e respeito como ela merece. Não poderia reconhecer seu verdadeiro valor nem enxergá-la com uma visão de honra e dignidade.



Liberdade falsa e uma realidade amarga: a jornada da mulher ocidental

Depois de todas essas condições difíceis, situações degradantes e humilhantes, começaram a surgir vozes pedindo que fossem concedidos à mulher seus direitos básicos; depois, reivindicaram igualdade com o homem; e posteriormente chegaram até a rejeitar tudo aquilo relacionado aos homens.

Segundo historiadores, esse movimento remonta ao final do século XIX e início do século XX. Gradualmente, a mulher conquistou diversos direitos ao longo dos anos, desde o direito ao trabalho até o direito ao aborto, sob a justificativa de liberdade.



Porém, todos esses slogans atraentes e imagens brilhantes não eliminam a realidade dos grandes problemas que muitas mulheres enfrentam atualmente.

A mulher no Ocidente hoje perdeu parte de sua felicidade, a essência da maternidade dentro dela foi enfraquecida, sua vida familiar foi abalada, seus laços familiares foram fragmentados, e muitas perderam parte de sua identidade e autonomia.

Assim, muitas mulheres passaram a enfrentar uma realidade difícil: carregam sozinhas o peso das responsabilidades, enfrentam as dificuldades da vida, têm filhos fora do casamento e assumem sua criação sem o apoio do pai. Sofrem com dúvidas e arrependimentos quando seus filhos perguntam sobre seus pais, e continuam procurando segurança e propósito nesta vida sem encontrá-los.



Filhos sem abrigo...

resultado da desintegração familiar

Os filhos passaram a deixar a casa da família, que deveria ser um lugar de segurança para eles, mas muitas vezes deixou de ser assim.

O pai está ocupado com seu trabalho, e a mãe cuidadora desapareceu em uma sociedade materialista, onde ela se tornou sobrecarregada pelo trabalho. Ao perder sua própria essência, perdeu também seu papel como esposa dedicada e mãe responsável pela formação das gerações. Com isso, perdeu-se a família equilibrada e saudável.

De acordo com relatórios anuais de avaliação de pessoas sem moradia publicados pelo Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos Estados Unidos,



os relatórios da National Runaway Safeline indicam que entre 1,6 milhão e 2,8 milhões de jovens fogem de suas casas todos os anos.

Como resultado, muitos deles ficam sem abrigo, tornando-se vulneráveis ao uso de drogas, problemas psicológicos e até exploração sexual.

Roupas atraentes e salários baixos: as pressões do trabalho sobre a mulher moderna

Como consequência, muitas jovens saem em busca de um trabalho que lhes dê independência, mas isso também pode torná-las mais vulneráveis à exploração, seja por empregadores ou gestores.

Elas podem ser submetidas a baixos salários, longas jornadas de trabalho e até exploração sexual.



Segundo um relatório publicado pela BBC News, uma em cada quatro mulheres relata experiências de natureza sexual no ambiente de trabalho. Mesmo quando não ocorre exploração sexual direta, muitas mulheres continuam expostas ao assédio.

Um estudo realizado pelo governo francês e divulgado pelo site RFI afirmou que 100% das mulheres entrevistadas haviam sofrido assédio sexual ou algo pior nos transportes públicos, apenas durante o trajeto para o trabalho.

Além disso, uma em cada quatro mulheres americanas relatou ter sofrido assédio no ambiente de trabalho, segundo um relatório publicado pela ABC News.

Até o próprio presidente francês falou sobre esse assunto em uma famosa publicação na plataforma X.



Também existem casos de mulheres que assediam homens e usam ameaças de processos judiciais como forma de obter benefícios ou dinheiro.

Esse tipo de assédio não ocorre apenas em determinados lugares; ele também acontece em instituições governamentais, organizações internacionais e parlamentos.

Um relatório da CNN abordou casos de abuso contra mulheres nos parlamentos europeus, assim como em instituições educacionais e outros ambientes.

Além disso, algumas mulheres podem se sentir obrigadas em seus locais de trabalho a usar roupas curtas ou chamativas para serem consideradas mais “atraentes” para clientes e consumidores.



Segundo uma pesquisa da revista The Week, nove em cada dez trabalhadoras relatam sentir pressão para usar roupas “mais atraentes” por influência de seus superiores

A beleza à venda:

quando o corpo se torna um meio de sobrevivência

Com as dificuldades para conseguir trabalho, a falta de oportunidades e as pressões para obter dinheiro, a mulher pode encontrar portas abertas para vender sua dignidade em troca de recursos financeiros.

Há muitos clientes e pessoas que se aproveitam dessa situação. Homens mais velhos podem gastar grandes quantias de dinheiro em busca de prazer e depois abandonar facilmente essas mulheres, seguindo para outras.



Também existem casos em que algumas jovens acompanham homens idosos em troca de ajuda financeira para pagar suas despesas universitárias.

Além disso, ela permanece constantemente sob pressão psicológica, tentando satisfazer os padrões sociais que a classificam, aceitam ou rejeitam de acordo com sua aparência física e beleza exterior. Isso pode levá-la a recorrer a cirurgias plásticas para manter sua aparência e beleza.

Assim, ela vive sob medo constante e uma ameaça permanente de perder essas características externas que lhe permitem competir em uma sociedade que valoriza mais sua aparência do que sua essência interior e sua capacidade intelectual.



Para isso, ela pode gastar milhares, enquanto empresas capitalistas lucram com essa situação — empresas que, em muitos casos, são responsáveis por criar padrões irreais de beleza que fazem a mulher continuar correndo atrás deles.

Crianças em caixas...

mães em dificuldades: o ciclo do amor destruído

Quando a mulher deseja satisfazer suas necessidades emocionais e seguir sua natureza ao entrar em relacionamentos afetivos, muitas vezes se vê presa a uma sequência de relações baseadas principalmente em sua aparência e nos aspectos físicos que atraem o olhar do homem.



Esse homem pode tratar os relacionamentos como algo passageiro, trocando mulheres como troca suas roupas. Em cada relacionamento, ela frequentemente assume metade das despesas: moradia, alimentação e até presentes são considerados responsabilidades compartilhadas. Muitas dessas relações acabam devido à traição, violência ou envolvimento externos.

Muitas mulheres sofrem agressões físicas e psicológicas por parte de seus parceiros, além de exploração financeira e corporal.

Em situações assim, algumas podem recorrer ao consumo de álcool ou medicamentos psicológicos como tentativa de fugir da dor, podendo chegar ao uso de drogas.



Quando não conseguem encontrar felicidade, algumas procuram bares e danças acompanhadas de música alta, onde acabam sendo expostas como objetos diante de todos, tentando inutilmente aliviar sua frustração e preencher seu vazio espiritual.

Esses relacionamentos podem resultar em uma gravidez, deixando a mulher diante de várias opções:

A primeira opção:

Abortar a criança por métodos cruéis, utilizando instrumentos que destroem o feto e depois descartando-o. Algumas dessas operações acontecem após a sexta semana de gravidez, ou seja, depois do momento em que, segundo a crença islâmica tradicional, ocorre a insuflação da alma no feto; e ainda assim isso não é considerado



assassinato por muitos defensores do aborto. Pode-se assistir a esse vídeo para compreender como esses procedimentos são realizados, segundo o testemunho de um médico.

A segunda opção:

Manter a criança e assumir sozinha a responsabilidade por seus cuidados. Ela então precisa entrar no mercado de trabalho, pois não há um marido que a sustente, e muitas vezes nem mesmo o pai assume essa responsabilidade, considerando que não é obrigado a sustentar a filha e que ela deve cuidar de sua própria vida.

Assim, a criança pode crescer sem pai ou mãe presentes para cuidar dela, e o ciclo se repete novamente.



Algumas mães não conseguem manter a criança após o nascimento e decidem abandoná-la em caixas especiais destinadas a bebês deixados para adoção, colocadas nas ruas para evitar que sejam jogados no lixo.

A criança então é levada para instituições de acolhimento, enquanto seus pais continuam vivos e, às vezes, podem estar a poucos metros dela.

Liberdade falsa e destruição pessoal

Algumas mulheres continuam nesse caminho difícil, impulsionadas pelo slogan da “liberdade”, percebendo que se trata de uma liberdade falsa que pode conduzi-las a uma vida dolorosa e até ao suicídio.



O vazio espiritual e a ausência de propósito fazem com que sejam vítimas da exploração de sua feminilidade desde cedo, até entrarem em um mundo onde sua beleza é usada como ferramenta de exploração.

E como retornar à família se torna difícil, vivem isoladas e perdidas, depois de terem abandonado sua segurança.

A fuga para a solidão na velhice

Quando algumas mulheres no Ocidente ultrapassam a chamada idade de “validade” social, recorrem à criação de animais ou ao desenvolvimento de hobbies para evitar enfrentar uma realidade dolorosa.



Seu maior objetivo passa a ser juntar dinheiro para pagar os custos de casas de repouso onde passarão o restante da vida, tenham filhos ou não.

Essa fragmentação familiar e esse colapso dos laços familiares fazem com que muitas mulheres acabem sozinhas enfrentando a dureza da vida.

A legislação islâmica: honra à mulher e preservação de sua dignidade

Em contraste com essa realidade difícil, o Islam veio para honrar a mulher e proteger seus direitos.

O Islam fez dela uma fonte de tranquilidade para o homem, concedendo-lhe direitos e deveres compatíveis com sua natureza e sua disposição original.



Allah, o Altíssimo, disse:

“E elas têm direitos equivalentes às suas obrigações, conforme o costume.”

(Alcorão 2:228)

Allah determinou que o homem trate sua esposa com bondade e cumpra plenamente seus direitos, longe da injustiça e da negligência.

Allah disse:

“E convivam com elas de maneira honrosa.”

(Alcorão 4:19)

E ordenou ao homem que providencie sustento para ela de acordo com sua capacidade financeira, sem excesso nem negligência:

“E concedei-lhes provisão conforme a capacidade do rico e conforme a capacidade do pobre.”

(Alcorão 2:236)



A posição da mãe no Islam: primeiro, segundo e terceiro

O Profeta Muhammad ﷺ foi um exemplo a ser seguido na maneira de tratar as mulheres. Ele frequentemente recomendava o bom tratamento delas e demonstrava respeito e cuidado.

No hadith, quando foi perguntado:

“Quem merece mais a minha boa companhia?”

Ele respondeu:

“Tua mãe.” A pergunta foi repetida, e ele respondeu novamente: “Tua mãe.” Depois pela terceira vez: “Tua mãe.” Então disse: “Depois, teu pai.”



A bondade mesmo com a mãe não muçulmana

O Profeta Muhammad ﷺ colocou o bom tratamento aos pais, especialmente à mãe, entre as maiores virtudes, mesmo quando a mãe não é muçulmana.

Asmā' bint Abī Bakr (que Allah esteja satisfeito com ela) procurou o Profeta ﷺ para pedir orientação sobre sua mãe que era politeísta. O Profeta ﷺ ordenou que ela mantivesse os laços com sua mãe e a tratasse com bondade, demonstrando que a benevolência e o bom relacionamento devem existir até mesmo com aqueles que possuem uma crença diferente.

O presente das filhas: um caminho para a eternidade

No Islam, as filhas são consideradas uma grande bênção.



O Profeta ﷺ prometeu àquele que criar suas filhas com cuidado, paciência e dedicação que elas serão uma causa para sua entrada no Paraíso.

Ele disse:

“Quem tiver três filhas e for paciente com elas, alimentá-las e der-lhes de beber com seus próprios recursos, elas serão uma proteção para ele contra o Fogo no Dia da Ressurreição.”

O Profeta ﷺ reforçou esse significado novamente quando disse:

“Quem cuidar de duas ou três filhas, ou de duas ou três irmãs, até que elas se casem ou até que ele morra deixando-as sob seus cuidados, eu e ele estaremos no Paraíso como estes dois.”

E apontou com seus dedos indicador e médio.



A esposa no Islam: companheira da jornada

Enquanto em algumas culturas as mulheres podem sofrer negligência, o Islam elevou a posição da mulher como esposa e fez da boa conduta do homem com sua família um critério de excelência.

O Profeta ﷺ disse:

“Os melhores dentre vocês são aqueles que são melhores para suas famílias, e eu sou o melhor dentre vocês para minha família.”

O Profeta ﷺ era um exemplo de homem que tratava suas esposas com bondade, gentileza e carinho, valorizando seus sentimentos e suas necessidades.



A gentileza do Profeta ﷺ com suas esposas: brincadeira e carinho

Durante uma viagem, o Profeta ﷺ pediu à senhora Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) que participasse de uma corrida com ele.

Na primeira vez, ela venceu. Depois de algum tempo, eles repetiram a corrida e ele venceu. Então ele brincou com ela, sorrindo com amor e carinho, dizendo:

“Esta foi por aquela.”

Esse momento demonstra o profundo amor do Profeta ﷺ e seu cuidado em trazer alegria e felicidade para a vida dela, mostrando a importância de uma relação conjugal baseada no respeito e na brincadeira gentil.



A escuta e a lealdade do Profeta ﷺ: um amor que não conhece separação

No hadith de Umm Zar‘, Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) contou ao Profeta ﷺ a história de uma mulher que elogiava seu marido Abu Zar‘ por sua generosidade e amor, e como ele lhe proporcionava cuidado e conforto, mas que acabou se divorciando dela.

O Profeta ﷺ ouviu atentamente e depois disse a Aisha:

“Eu sou para ti como Abu Zar‘ era para Umm Zar‘, porém Abu Zar‘ divorciou-se, enquanto eu não me divorciarei.”

Essas palavras carregam um profundo significado de amor do Profeta ﷺ e seu desejo de transmitir segurança às suas esposas, destacando sua fidelidade e carinho.



O ciúme das mulheres e a gentileza do Profeta ﷺ com elas

Em um momento de ciúme, uma das esposas do Profeta ﷺ quebrou um prato de comida.

Ele não ficou irritado nem a repreendeu. Em vez disso, recolheu a comida tranquilamente e disse sorrindo:

“A vossa mãe sentiu ciúmes.”

Com essa atitude sábia e cheia de misericórdia, o Profeta ﷺ demonstrou sua paciência, sua compreensão dos sentimentos naturais das mulheres e sua capacidade de lidar com situações difíceis com gentileza, refletindo sua grande moral e sabedoria.



O Profeta recomenda a dedicação à mãe mesmo durante o jihad

Um jovem foi até o Profeta Muhammad ﷺ pedindo permissão para participar do jihad, que é uma das grandes ações no Islam. O jovem estava entusiasmado em participar das batalhas buscando recompensa e uma posição elevada diante de Allah.

Então o Profeta ﷺ fez uma pergunta sábia:
“Você tem mãe?”

O jovem respondeu: “Sim”.

Então o Profeta ﷺ disse:

“Então permaneça com ela, pois o Paraíso está aos seus pés.”



Com essa atitude, o Profeta ﷺ destacou a grandeza da bondade para com a mãe e a virtude de servi-la quando ela necessita disso, mostrando ao jovem que cuidar dela e tratá-la bem pode ser superior à recompensa do jihad, devido à grande posição da mãe e à necessidade que ela tem de alguém que cuide dela.

A mulher no Sermão de Despedida: uma última recomendação do Profeta

No Sermão de Despedida, o Profeta ﷺ recomendou o bom tratamento às mulheres, dizendo:

“Tratem bem as mulheres.”

Ele enfatizou a importância da misericórdia, da justiça no tratamento e da preservação dos direitos delas.



E disse também em outro hadith:

“Que nenhum crente despreze uma crente; se ele não gostar de uma de suas características, ficará satisfeito com outra.”

Com essas recomendações, o Profeta ﷺ demonstrou a posição da mulher no Islam e a necessidade de tratá-la com bondade, confirmando que o bom comportamento faz parte da fé.



Consideração final:

entre o Islam e as sociedades ocidentais

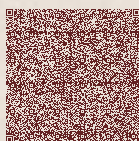
Enquanto algumas mulheres em certas culturas ocidentais buscam uma “liberdade” ilusória que pode levá-las ao isolamento e ao sofrimento, o Islam garantiu seus direitos e determinou que fossem tratadas de maneira compatível com sua dignidade.

Enquanto algumas sociedades perseguem leis humanas que podem explorar suas fragilidades, o Islam apresenta um modelo que valoriza a mulher e considera sua natureza.

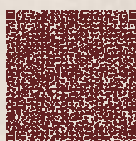


Referências

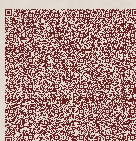
A Mulher Árabe e o Pensamento Moderno —
autoria: Mufida Muhammad Ibrahim.



O Direito do Trabalho e da Participação da Mulher
— autoria: Muhammad Bashari.



Os Direitos das Mulheres no Islam — Um Chamado
ao Sexo Feminino — autoria: Muhammad Rashid
Rida.

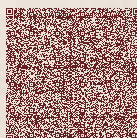


Homens ingleses já venderam suas esposas em
vez de se divorciarem

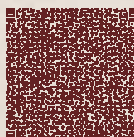




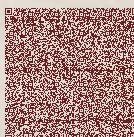
**Scold's Bridle: o instrumento de tortura usado
para silenciar mulheres na Idade Média**



**Os rostos invisíveis dos jovens fugitivos e sem
moradia**



**Uma em cada quatro mulheres relata relações
sexuais no ambiente de trabalho**

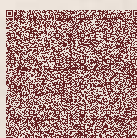


**Nos transportes públicos franceses, “100%” das
mulheres sofreram assédio sexual**

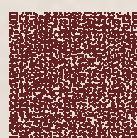




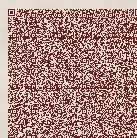
**Uma em cada quatro mulheres americanas relata
assédio no local de trabalho**



**Abuso contra mulheres nos parlamentos europeus
é generalizado, aponta estudo**



**Códigos de vestimenta sexualizados e baseados em
gênero podem ser discriminatórios**

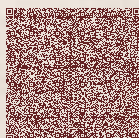


**Mulheres sentem que precisam se vestir de
forma “mais sensual” no trabalho**





Mulheres que procuram homens ricos e mais velhos para pagar suas despesas universitárias



Violência contra as mulheres: todos os dias e em todos os lugares



Violência contra as mulheres: todos os dias e em todos os lugares

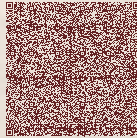


Fonte em vídeo

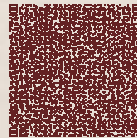




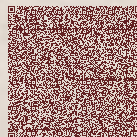
Narrador: Abu Hurairah | Compilador: Muslim |
Fonte: Sahih Muslim | Número: 2548



Narradora: Asmā' bint Abi Bakr | Compilador: Al-
Bukhari | Fonte: Sahih Al-Bukhari | Número: 2620



Narrador: 'Uqbah ibn 'Amir | Compilador: Ibn Baz
| Fonte: Majmu' Fatawa Ibn Baz | Volume: 25/365

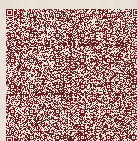


Narrador: Anas ibn Malik | Compilador: Al-
Albani | Fonte: As-Silsilah As-Sahihah |
Número: 296

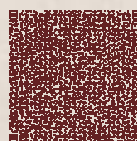




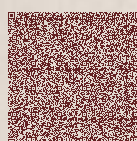
Narradora: Aisha, Mãe dos Crentes | Compilador:
Al-Albani | Fonte: Sahih At-Tirmidhi | Número:
3895



Narradora: Aisha, Mãe dos Crentes | Compilador:
Al-Albani | Fonte: Hidayat Ar-Ruwat | Número:
3188



Narradora: Aisha, Mãe dos Crentes | Compilador:
Al-Albani | Fonte: Sahih Al-Jami' | Número: 141

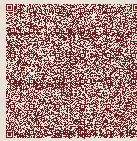


Narrador: Anas ibn Malik | Compilador: Al-
Bukhari | Fonte: Sahih Al-Bukhari | Número:
5225

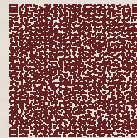




Narrador: Mu'awiyah ibn Jahimah As-Sulami |
Compilador: Ash-Shawkani | Fonte: Ad-Durari Al-
Mudiyyah | Número: 441



Narrador: Abu Hurairah | Compilador: Al-Bukhari
| Fonte: Sahih Al-Bukhari | Número: 5185



Narrador: Abu Hurairah | Compilador: Ibn Kathir
| Fonte: Tafsir Al-Qur'an Al-'Azim | Volume: 2/212

